



Monitoramento de indicadores do desenvolvimento infantil em campanhas de vacinação: uma ferramenta para planejamento e avaliação de ações intersectoriais

Sônia Isayama Venando
Investigadora Principal/Coordenadora do Projeto

Equipe São Paulo
Maritza Carla de Bortoli (Pesquisadora Assistente); Sílvia Saldiva (Pesquisadora Assistente); Gabriela Sintra Rios (Assistente de Pesquisa); Andressa Rocha Osh (Bolsista); Cintia de Freitas Oliveira (Bolsista); Érika Carolina Ferreira (Bolsista); Fernanda Luz Gonzaga (Bolsista); Jerônimo Gerolin (Desenvolvedor do Aplicativo); Danilo Boccolli (Designer); Regina Bernal (Estatística).

Equipe Recife
Paulo Germano de Frias (Coordenador Regional); Vilma da Costa Macedo (Pesquisadora Assistente); Ivanise Tiburcio Cavalanti da Silva (Assistente de Pesquisa); Karla Eveline Ximenes de França (Bolsista).

Equipe Distrito Federal
Miriam Oliveira dos Santos (Coordenadora Regional); Gilvani Pereira Grangeiro (Pesquisadora Assistente); Ariane Tiago Bernardo de Matos (Assistente de Pesquisa); Flávia Lucia de Freitas Ponte (Bolsista); Jansina Monteiro Chaves (Pesquisadora Assistente); Priscilla Gomes (Bolsista).

Especialistas
Cláudia Lindgreen; Elsa Gugliani; Gilvani Pereira Grangeiro; Honorina de Almeida; Jansina Monteiro Chaves; Miriam Guerra; Miriam Oliveira dos Santos; Paulo Germano Frias; Sophie Elkmann.

Contato: Rua Santo Antônio, 590 - Bela Vista, São Paulo
E-mail de coordenadora do projeto: sonia@isaude.sp.gov.br
Visite-nos no site: <http://facebook.com/projetopipas>

Algumas informações sobre a Primeira Infância

As intervenções multisectoriais, incluindo o apoio aos cuidadores, são essenciais para o desenvolvimento da criança e para o bem-estar da família. Dentre estas intervenções, destacam-se: o apoio à alimentação saudável, a prevenção da violência, a proteção social e o acesso às redes e serviços de saúde e a educação.

A Lei Federal nº 13.257, conhecida como Marco Legal da Primeira Infância, destaca a importância dos primeiros 1.000 dias, tendo em vista que neste período, são determinados a saúde e o capital humano do adulto.

O investimento na Primeira Infância é um dos mais custo-efetivos, tendo em vista que as experiências nesta fase tem impacto direto na aprendizagem, na saúde, no comportamento, nas relações sociais e na renda dos adultos.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), instituída em 2015 por meio da Portaria nº 1.130, se estrutura em sete eixos estratégicos, sendo eles: Atenção humanizada e qualificada à gestação, ao parto, ao nascimento e ao recém-nascido; aleitamento materno e alimentação complementar saudável; promoção e acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento integral; atenção integral a crianças com agravos prevalentes na infância e com doenças crônicas; atenção integral a criança em situação de violência; prevenção de acidentes e promoção da cultura de paz; atenção à saúde de crianças com deficiência ou em situações específicas e de vulnerabilidade; vigilância e prevenção do óbito infantil, fetal e materno.

Fontes: Apoiado o Desenvolvimento na Primeira Infância: da clínica à cidade em grande escala. The Lancet, 2016. Cadastre de criação para o desenvolvimento na primeira infância. Plano global para ação e resultados. OMS e Unicef, 2018. Plano Nacional Pela Primeira Infância. Rede Nacional Primeira Infância, 2010. Lei nº 13.257, Brasil, 2016. Portaria nº 1.130, Brasil, 2015.

O Projeto

"Investir na primeira infância é poder contar, no futuro, com uma população mais saudável!"

- O investimento na primeira infância é a melhor maneira de reduzir as desigualdades, enfrentar a pobreza e construir uma sociedade com condições sociais e ambientais sustentáveis
- Do ponto de vista econômico, evidências mostram que o investimento feito em programas de qualidade para a primeira infância tem uma alta taxa de retorno para a sociedade
- O desenvolvimento infantil está diretamente relacionado à promoção de cuidados que garantam saúde, nutrição, cuidados responsivos, segurança e aprendizagem

- O Projeto PIPAS, na sua primeira fase, teve como meta a elaboração de uma ferramenta para o monitoramento de indicadores do desenvolvimento infantil na população.
- O questionário também inclui informações sobre o contexto socioeconômico, saúde, nutrição, educação e cuidados que as crianças recebem no ambiente familiar. Todos esses fatores podem influenciar o desenvolvimento infantil.
- O projeto propõe uma ação rápida e de baixo custo, que consiste na realização de inquéritos sobre o desenvolvimento de crianças menores de cinco anos nos municípios, por ocasião das campanhas de multivacinação.
- Os dados gerados pelo Projeto PIPAS podem subsidiar o planejamento de ações intersectoriais voltadas ao pleno desenvolvimento das crianças.

Estudo Piloto (2017)

Recife (PE), Embu das Artes (SP) e Distrito Federal

44 postos de vacinação (Unidades Básicas de Saúde)

44 supervisores de campo (professores e profissionais de saúde)

274 entrevistadores (alunos de graduação e pós-graduação)

2258 cuidadores de crianças de 0-59 meses

Domínios dos cuidados e atenção ao desenvolvimento infantil (2017)

Os dados abaixo são resultado do estudo piloto realizado em Embu das Artes, Recife e Distrito Federal.

- 98,8 das mães das crianças entrevistadas realizaram pré-natal, mas apenas 84,3% destas realizaram 7 ou mais consultas
- A taxa de cesárea foi de 57,2%
- 77,9% dos binômios, mãe e bebê, não receberam visita domiciliar na 1ª semana de vida da criança
- 43% dos cuidadores não contaram histórias e nem leram livros para/com a criança na última semana
- 22% das crianças de 0-3 anos frequentavam creches
- 24,3% das crianças com de 4-5 anos não frequentam a educação infantil.
- 26% das crianças não estão na escola por falta de vaga ou porque as famílias não podem pagar
- 26% das crianças não tiveram contato pele a pele com a mãe após o nascimento
- 16% dos cuidadores não levaram a criança para passear e nem brincaram com a criança na última semana
- 6,9% das crianças ficam sob os cuidados de outra criança com menos de 10 anos

Fonte: Adaptado de "Apoiado o Desenvolvimento na Primeira Infância: da clínica à cidade em grande escala". The Lancet (2016).

Etapas de construção do Instrumento PIPAS

- ETAPA 1: Construção de um inventário de questões**
O inventário de questões foi construído a partir de testes de avaliação do desenvolvimento infantil já utilizados no Brasil, de fácil aplicação, que tivessem acesso livre e que abrangessem os quatro domínios do desenvolvimento (Motor, Linguagem, Cognitivo e Socioemocional). Após a construção do inventário, especialistas na área de desenvolvimento infantil elegeram as questões consideradas essenciais, que compuseram o instrumento PIPAS.
- ETAPA 2: Validação de conteúdo**
A validade de conteúdo diz respeito à adequação do conteúdo de um instrumento em termos do número e do escopo das perguntas individuais que ele contém. Esta etapa também envolveu especialistas em Desenvolvimento Infantil.
- ETAPA 3: Seleção de questões sobre o perfil das crianças e suas famílias**
Além do conjunto de itens selecionados para a avaliação dos quatro domínios de desenvolvimento infantil (Motor, Cognitivo, Linguagem e Socioemocional) foram também incluídas, com base na literatura, questões que potencialmente podem influenciar o desenvolvimento das crianças na primeira infância.
- ETAPA 4: Prê-teste do instrumento**
Realizou-se um pré-teste do instrumento para avaliar a aceitação dos cuidadores e grau de dificuldade para compreensão das questões e tempo de aplicação do questionário. O tempo estimado para a aplicação do questionário foi de 15 minutos.
- ETAPA 5: Entrevistas Cognitivas**
A última etapa de elaboração do instrumento consistiu na realização de entrevistas cognitivas, que buscaram avaliar a compreensão dos cuidadores sobre todas as questões do instrumento.

FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Fatores de risco biológicos

- Fatores intrauterinos: Nutrição materna, infecção materna, uso materno de substâncias, restrição de crescimento intrauterino
- Parto: Parto prematuro, Complicações no parto
- Infecções de infância: Paratuberculose, Infecção pelo HIV, malária, doenças crônicas

Fatores de risco circunstanciais

- Exposição ambiental ao longo da vida: Metais pesados (chumbo e mercúrio), toxinas ambientais (amônio, desreguladores endócrinos, pesticidas, bifenilas policloradas), poluição do ar doméstica
- Comunidade: Violência na comunidade, má qualidade dos ambientes de cuidados iniciais fora do lar, falta de serviços de saúde e sociais, acesso a alimentos nutritivos, falta de acesso a saneamento ou a água potável, estigmatização social de crianças com deficiências do desenvolvimento
- Família: Oportunidades insatisfatórias de aprendizagem no lar, ambiente doméstico superlotado ou caótico, uso indevido de álcool e substâncias pelo cuidador, limitações econômicas, pobreza, exposição a violência, inclusive violência por parceiro íntimo
- Condições da criança: Cuidados insensíveis ou não responsivos; mau-tratado, inclusive castigos físicos, ordenança; situação de refugiado
- Pais: Depressão e saúde precária, baixa escolaridade, altos níveis de estresse

Fonte: Adaptado de "Cuidados de criação para o desenvolvimento na primeira infância. Plano global para ação e resultados. OMS e Unicef, 2018.

Resultados sobre o desenvolvimento infantil

A avaliação de cada criança gerou um escore de 0 a 1. Em média, o conjunto das crianças obteve escore de 0,86. Os resultados variaram de forma significativa entre os locais estudados. A pontuação das crianças foi menor entre as mães de baixa escolaridade e entre as crianças que receberam menos estímulos. Isso significa que o instrumento elaborado consegue discriminar grupos de crianças com maior risco de apresentar problemas em seu desenvolvimento.

Os cuidadores de criação demandam a ação coordenada e multisectorial

Aproximadamente 43% das crianças menores de 5 anos de idade em países de baixa e média renda correm o risco de desenvolvimento insatisfatório

Os riscos para o desenvolvimento infantil incluem determinantes biológicos e circunstanciais

A intervenção precoce é chance de êxito em intervenções essenciais ao longo da vida

NA NOSSA PESQUISA, 42% DOS CUIDADORES ENTREVISTADOS NÃO RECEBERAM INFORMAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL, SEJA NO SERVIÇO DE SAÚDE, DE EDUCAÇÃO OU NO SERVIÇO SOCIAL!